

Crescimento inédito

Centro Paula Souza passa pela maior expansão da história, aumentando vagas e unidades

Págs. 4 a 7



Técnicos bem remunerados

Em meio à crise, formados pelas Etec's têm aumento real de salários, revela pesquisa

Cumprindo a missão

Há três anos, o Governo

de São Paulo traçou uma política pública voltada à educação profissional, para incentivar a geração de empregos, impulsionar a inovação tecnológica e o crescimento do Estado. As metas propostas para o Centro Paula Souza, à época, foram ousadas: criar 100 mil matrículas no Ensino Técnico, duplicar o número de Fatecs e aumentar o número de unidades em todo o território paulista, com atenção especial aos bairros carentes da Região Metropolitana de São Paulo.

Quanto mais ambicioso o desafio, maior o estímulo para realizá-lo. Isso ocorreu graças ao esforço conjunto de equipes dedicadas. Também foram fundamentais as parcerias com prefeituras, Secretarias de Estado, associações e empresas. Assim o Centro Paula Souza cumpre a missão de qualificar aqueles que buscam no estudo a ascensão social.

A reportagem de capa desta edição apresenta um panorama do Plano de Expansão no Ensino Técnico, Médio e Tecnológico. Mostra números que atestam um crescimento inédito nos 40 anos dessa instituição estadual que forma, com competência, profissionais preparados para o mundo do trabalho.

Laura Laganá
Diretora Superintendente



Raul de Albuquerque

Capital humano na rede

Quer descobrir os setores que mais empregam em sua cidade ou região? Basta acessar o Sistema de Informações do Capital Humano, uma nova página da internet que mapeia o mercado de trabalho paulista (por localização geográfica e por setores produtivos) e fornece informações sobre a educação profissional gratuita no Estado de São Paulo. A gestão do sistema fica a cargo do Centro Paula Souza, da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) e do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP). No fim de janeiro, o programa foi apresentado pela superintendente do Centro Paula Souza, Laura Laganá; pelo vice-superintendente, César Silva; pelo presidente da Fiesp, Paulo Skaf; pelo diretor regional do Senai – SP, Walter Gonçalves, e pelo



reitor do IFSP, Arnaldo Borges. “Esse sistema ajuda a colocar as vocações profissionais a serviço do crescimento econômico e da ascensão social do cidadão”, afirma Laura Laganá.

A tela inicial de www.fiesp.com.br/capitalhumano dispõe

de um menu que inclui o mapeamento da educação profissional no Estado de São Paulo e dados socioeconômicos (do Ministério do Trabalho). Oferece também informações sobre número de empregados e remuneração média nos 645 municípios paulistas, revela a variação de postos de trabalho trimestralmente e aponta os setores que mais empregam, de acordo com a localização geográfica. “Com essa ferramenta, sabemos onde está a demanda e a oferta. É um instrumento para maximizar recursos”, ressalta Skaf. ■

De salto alto

Alunos do curso superior de Tecnologia em Gestão da Produção Industrial (Calçados) da Fatec Jahu levaram os cinco primeiros lugares no 1º Prêmio de Design de Calçados Femininos “José Carrara”. Em primeiro lugar ficou Clara da Silva. A seguir vieram, pela ordem: Adauto Caramano, Juliana Möller, Camélia Rossi e Juliana Laguna. A premiação ocorreu durante a feira Jaú Trend Show, que reuniu mais de 7 mil pessoas no fim de 2009. Entre as atividades desenvol-

vidas durante o evento, houve exposições de produtos, desfiles, palestras e mostras das tendências de moda para os pés. O concurso foi destinado a alunos do curso de Calçados da Fatec Jahu, Senac e Senai – participaram 40 concorrentes.

O estilista Walter Rodrigues integrou o júri da competição, que busca incentivar os estudantes a participarem de todas as etapas do processo de criação de calçados. “É muito gratificante ver o bom desempenho de nossos alunos.

Este concurso foi um grande incentivo e uma oportunidade para os estudantes aplicarem o conhecimento adquirido”, diz Célio Favoni, coordenador do curso de Calçados da Fatec. ■



Clara usou fibras no sapato vencedor (à esquerda)

Arquivo Pessoal



Divulgação

A Revista do Centro Paula Souza é uma publicação do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, ligado à Secretaria de Desenvolvimento do Estado de São Paulo.

Presidente do Conselho Deliberativo: Yolanda Silvestre
Diretora Superintendente: Laura Laganá
Vice-Superintendente: César Silva
Chefe de Gabinete: Elenice Belmonte R. de Castro

Reportagem e edição: Patrícia Patrício
Reportagem: Fabio Berlinga e Luciene Soares
Projeto gráfico e editoração: Marta Almeida
Arte da capa: Ilustração de Jonathan Toledo sobre fundo de CLUC (www.stockxpert.com/browse_image/profile/CLUC)
Jornalista responsável: Gleise Santa Clara – MTB 12.464-4

Assessoria de Comunicação – AssCom
Jornalistas: Bárbara Ablas, Dirce Helena Salles, Fabio Berlinga, Gleise Santa Clara e Mayara de Souza (estagiária)
Designers: Jonathan Toledo, Marta Almeida e Rafaela Costa
Banco de Informações: Elaine Maia e Mariana Nogueira
Auxiliar Administrativo: Danilo Brandão
Secretaria de Redação: Raul de Albuquerque

Redação: Praça Coronel Fernando Prestes, 74, Bom Retiro, São Paulo, SP, CEP 01124-060, Tel.: (11) 3327-3144
imprensa@centropaulasouza.sp.gov.br
www.centropaulasouza.sp.gov.br
Impressão: Imprensa Oficial – Tiragem: 9.000 exemplares

Na ponta da língua

Entre as Etecs, Heliópolis é a primeira a ganhar um laboratório de idiomas: uma sala ambiente multimídia especialmente destinada ao ensino de línguas estrangeiras. A fabricante de computadores Dell cedeu 40 micros para uso dos docentes, a empresa Sanako doou o equipamento do laboratório. Nele, o aluno pode gravar a própria voz e ouvi-la, e por sua vez o professor corrige o educando caso necessário. A Epson forneceu o projetor e a Smart Board, as lousas interativas. Recentemente, o portal educacional Clickideia venceu uma licitação para fornecer senhas aos estudantes e professores das Etecs para acessar seu conteúdo, voltado ao

Ensino Médio (e com conteúdo do Ensino Fundamental). Esse portal facilitará a pesquisa e o reforço de conhecimentos. Para tirar o máximo proveito desse material, 2 mil professores de Ensino Médio das Etecs serão capacitados ao longo de 2010. Quanto ao laboratório de idiomas, também haverá um treinamento do corpo docente, com a participação de equipes técnicas da Sanako e Smart Board. "A instituição está investindo em novas tecnologias, isso é ótimo, pois somos referência em Ensino Médio no Brasil", afirma Rosana



O governador José Serra acompanha aula de espanhol na Etec de Heliópolis, ao lado do prefeito Gilberto Kassab e do secretário de Desenvolvimento, Geraldo Alckmin

Mariano, da Coordenadoria de Ensino Médio (Cetec) do Centro Paula Souza. ■

Um móvel, cinco utilidades

Aluna do curso de Design de Interiores da Etec Fernando Prestes, de Sorocaba, Karen Müzel venceu a 13ª edição do Prêmio Novos Talentos, na categoria Inovação. O concurso é organizado pela Associação Brasileira de Designers de Interiores (ABD).

De fato, a criatividade da jovem de 25 anos alçou um voo surpreendente. Atendendo ao regulamento, voltado à aplicação de materiais sustentáveis, a estudante imaginou um móvel de câmaras de pneu com estrutura de alumínio reciclado e tampo encaixável de vidro (que vem dividido em quatro, como uma pizza, para facilitar o manuseio). Suspensa por cabos de aço, a criação prevê cinco regulagens, que funcionam com um mecanismo acionado manualmente ou por controle remoto. Assim, a peça possibilita as seguintes versões: luminária de teto, bancada de bar, mesa de jantar, tabuleiro de jogos ou espreguiçadeira de pneus, com 2 m de diâmetro. "Fiz vários esboços e apresentei para a turma. Comecei com uma espreguiçadeira suspensa, depois imaginei uma mesa para notebook e aprimorei a ideia até chegar ao resultado final", conta a futura designer, que pesquisou na internet para confirmar o ineditismo de sua proposta. Antes mesmo de saber o resultado do concurso, Karen passou a trabalhar na área: foi contratada por uma empresa de revestimentos. ■



Ocupação classificada

Os tecnólogos formados pelas Fatecs, bem como os futuros profissionais, podem comemorar. Além do foco na formação e da alta empregabilidade, os cursos superiores de Tecnologia foram incluídos na Classificação Brasileira de Ocupações, do Ministério do Trabalho. Agora, 81 categorias de tecnólogos constam do sistema de busca em www.mtecbo.gov.br/cbsite. No site é possível conhecer o histórico dessa classificação, que nasceu em 1977 e foi aperfeiçoada em 2002. Também há informações sobre o perfil da carreira, as competências, áreas de atividade e recursos de trabalho. "Isso valoriza o profissional e informa o mercado", comenta Vera Lúcia Camargo, da Coordenadoria de Ensino Superior do Centro Paula Souza. A Fatec Sorocaba participou da consultoria para a descrição do curso de Tecnologia em Mecânica – que está na família dos engenheiros mecânicos e inclui tecnólogos em Mecânica e Processos de Produção. Da mesma forma, o tecnólogo em Edificações é "irmão" do engenheiro civil. "Esse reconhecimento importante tem pouco tempo, ocorreu no início de 2010", relata Vera. ■

Expansão nota 10

Aumentar 100 mil matrículas no Ensino Técnico. Duplicar as Fatecs, de 26 em 2006 para 52 em 2010. Esse crescimento inédito na história do Centro Paula Souza insere-se em uma política pública que contribui para multiplicar a oferta da educação profissional gratuita e de qualidade no Estado de São Paulo

A educação profissional abre as portas para o emprego, o desenvolvimento socioeconômico, a inovação técnico-científica e o aumento da produtividade. O Brasil precisa caprichar nessa lição. Afinal, nos países desenvolvidos o número de matrículas no Ensino Técnico representa mais de 30% do total no Ensino Médio (37% na França, 38% na Espanha e 33% no Reino Unido). A média brasileira é de 7%, enquanto no Estado de São Paulo a proporção fica em 12%.

Pesquisa realizada entre 1995 e 2004 por Renato Pedrosa, do Instituto de Matemática da Unicamp, revelou que cerca de 20% da população adulta do Chile (entre 25 e 40 anos) estava matriculada em cursos tecnológicos, ante 8% no Brasil. Dos alunos graduados no País, 2% eram tecnólogos. O Chile contava com 23% e a Coreia, 37% – este país, referência em educação, multiplicou em 19 vezes os matriculados em cursos tecnológicos em apenas uma década.

“O governo paulista vislumbrou a necessidade de formar profissionais qualificados para que o maior parque industrial do País se torne cada vez mais competitivo”, lembra Laura Laganá, diretora superintendente do Centro Paula Souza. As metas que o Governo de São Paulo estabeleceu para o Centro Paula Souza no início de 2007 foram alcançadas.

Etec Paraisópolis fica ao lado de um Centro Educacional Unificado (CEU), a zona sul de São Paulo





Fotos: Gastão Guedes

Na área industrial, um dos cursos é Metalurgia, na Fatec Pindamonhangaba

As Etecs cumpriram o objetivo de ampliar 100 mil matrículas no Ensino Técnico até o final da expansão. No ensino superior tecnológico, serão duplicadas as Fatecs, passando de 26 em 2006 para 52 em 2010 (ver gráficos). Atualmente há 49 Fatecs em funcionamento, e mais três previstas até o final da Expansão: em Diadema, Taubaté e na Capital (no bairro de Itaquera).



Selma Genari

Fatec Bauri (acima), que começou as atividades em 2008



Etecs voltadas para a área agropecuária fortalecem economia

“Temíamos não atingir as metas, mas o grande desafio se reverteu em forte estímulo. Houve uma conjunção de esforços das várias equipes e o resultado se mostra em números significativos”, diz Laura Laganá.

Angelo Cortelazzo, coordenador de Ensino Superior do Centro Paula Souza, afirma que em 2010, as Fatecs oferecerão mais de 18 mil vagas. “Em graduação, isto significa mais do que USP e Unesp somadas”. Os jovens podem escolher entre 47 cursos superiores de tecnologia, distribuídos em várias áreas do conhecimento – opções tão diferentes

como Alimentos, Silvicultura, Sistemas de Navegação e Análise de Sistemas e Tecnologia da Informação. Entre as novidades para 2010 destacam-se os cursos de Gestão Comercial e Produção Fonográfica, o primeiro curso superior tecnológico no eixo de Produção Cultural. Concebido em parceria com o Conservatório Dramático e Musical “Dr. Carlos de Campos”, de Tatuí, formará profissionais que dominam as tecnologias de gravação, as técnicas de mixagem, masterização e operação de som.

OS PASSOS DA MISSÃO

Como cumprir essa tarefa ambiciosa? Com planejamento, trabalho intenso e coordenação de toda a equipe de gestores, professores e servidores administrativos. Atingiram-se os resultados por meio de duas estratégias: otimização da capacidade instalada (recurso aplicado para o Ensino Técnico) e implantação



de novas unidades. Para a primeira, contataram-se as Etecs para verificar salas e laboratórios disponíveis. Além disso, parcerias com prefeituras e secretarias de Estado foram essenciais para ampliar o número de Etecs e Fatecs no território paulista.

Segundo a Assessoria Técnica da Superintendência do Centro Paula Souza, as adequações realizadas em imóveis cedidos pelas Secretarias Estaduais de Educação, Emprego e Relações do Trabalho, entre outras, representaram uma economia de R\$ 280 milhões.

Coube ao Centro Paula Souza a aquisição de equipamentos e mobiliário para equipar as novas unidades, a contratação de pessoal e o suporte técnico-pedagógico. “O setor responsável pela aquisição se transformou para conseguir atender 20 novas unidades por semestre”, exemplifica Aguinaldo Silva Garcez. “Desde o planejamento à especificação técnica, passando pelo contato com fornecedores até chegar à licitação e compra do material, o ritmo de trabalho é intenso e acelerado”.

Garcez relata que o cronograma de trabalho para o primeiro semestre de 2010 inclui 18 novas Etecs, sendo 11 na Capital, e duas Fatecs (Osasco e Ipiranga).

ESTUDO MINUCIOSO

A decisão dos municípios a receber unidades passa por uma avaliação detalhada, com apreciação de uma dezena de critérios, entre os quais: população maior de 40 mil habitantes (em caso de Etec) ou mais de 100 mil (para Fatec); número de jovens de 18 a 24 anos com Ensino Médio concluído; vocação econômica da região; disponibilidade de imóvel adequado (por meio de construção, ou reforma). Priorizou-se o atendimento à Região Metropolitana de São Paulo, especialmente bairros com alta densidade demográfica e carentes de oportunidades de geração de emprego e renda.

Manter a qualidade na maior expansão da história é um desafio. “Além de estarmos envolvidos com a implantação de novas unidades, laboratórios e cursos, as equipes pedagógicas precisam dar atenção redobrada ao desempenho escolar”, aponta Laura Laganá. A superintendente explica que para manter a excelência de ensino, o trabalho se organiza em vários eixos, entre os quais:

- capacitação, especialmente aos professores recém-contratados;
- atualização curricular e ênfase no ensino de idiomas. Incluem-se neste caso os cursos de inglês e espanhol a distância para alunos de Etecs e Fatecs, oferecidos por meio do programa Univesp. Os conteúdos são produzidos pela Casa Thomas Jefferson (inglês) e pelo Instituto Miguel de Cervantes (espanhol);
- material didático multimídia, desenvolvido em parceria com a Fundação Padre Anchieta. Também os portais educativos representam papel importante no aperfeiçoamento continuado do ensino.

VAGAS EM 2010

Local	1º sem
EE	8.640
CEU	660
Total	9.300

UNIDADES EM 2010

Local	1º sem
EE	93
CEU	9
Total	102

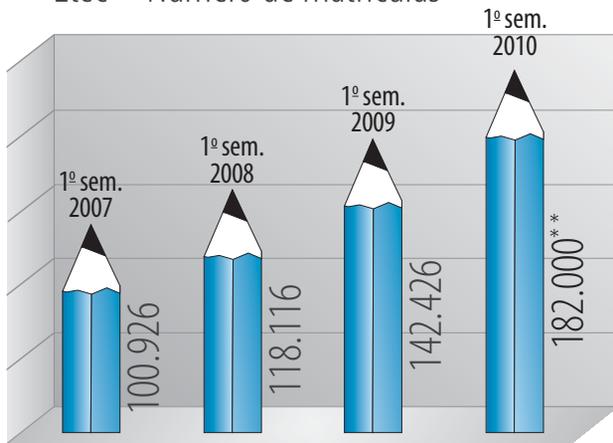


Fotos: Gastão Guedes



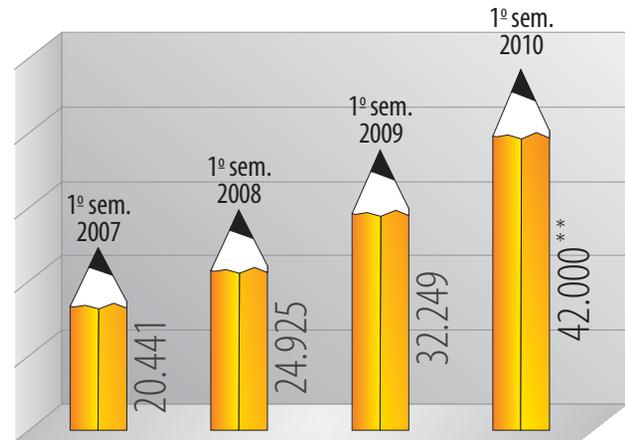
Na capital, uma das escolas estaduais com cursos técnicos à noite é a Ministro Costa Manso

Etec – Número de matrículas



* os dados incluem ensinos Médio e Técnico nas Etecs e classes descentralizadas, com escolas estaduais e CEUs – ** estimativa

Fatec – Número de matrículas



** estimativa

a defasagem idade-série vem diminuindo. Tempos atrás era comum ver jovens de 20 ou mais anos iniciando o Ensino Médio – e, por trabalharem, procuravam o período noturno. Hoje, cada vez mais estudantes de 15 anos estão na 1ª série do Ensino Médio e procuram o período diurno. Com as salas livres para o uso durante a noite, abriu-se o espaço para implantar o Ensino Técnico nas escolas estaduais, por meio da parceria firmada entre o Centro Paula Souza e a Secretaria Estadual de Educação (SEE).

Os critérios que embasaram a seleção das escolas estaduais foram traçados em conjunto entre o Paula Souza e a SEE. Além da demanda no bairro ou município, definiu-se que o Ensino Técnico não restringiria as atividades diurnas no Ensino Médio. Ou seja, os cursos técnicos nas

escolas da SEE são oferecidos apenas no período noturno. As opções disponíveis, como Técnico em Informática ou em Administração, requerem apenas salas de aula e computadores (estrutura existente numa escola estadual). Os jovens se beneficiam com essa oferta, que atende uma tendência de procura observada ao longo dos últimos Vestibulinhos.

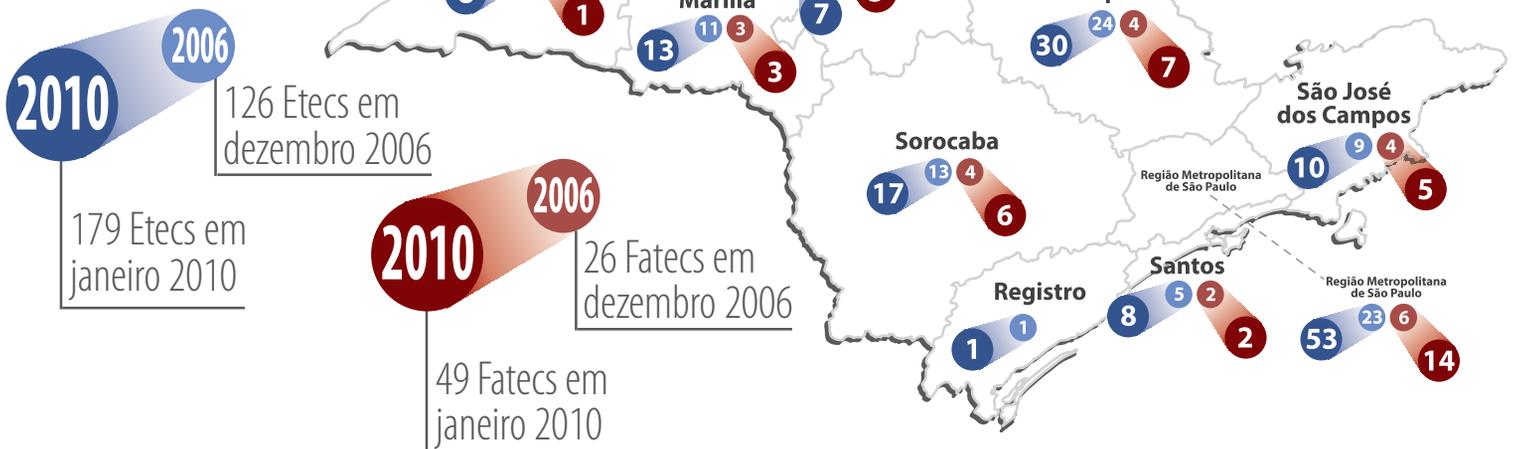
Segundo Almério Melquíades de Araújo, um exemplo bem sucedido no Eixo Tecnológico Gestão e Negócios é o Técnico Jurídico, elaborado com o Tribunal de Justiça. Começou com

uma turma e hoje se espalha em várias classes descentralizadas.

A definição das habilitações foi partilhada entre diretores das Etecs e das escolas estaduais envolvidas. Esse mesmo processo se deu na parceria com a Prefeitura de São Paulo, ao implantar os cursos técnicos noturnos nos CEUs (Centros Educacionais Unificados). O Centro Paula Souza investiu cerca de R\$ 12 milhões para adequar 94 escolas, o que dá R\$ 127 mil por escola. Implantar uma nova Etec ou Fatec custa em média R\$ 6 milhões. “Não se trata simplesmente de uma questão de economia.

Com essa iniciativa fazemos com que os jovens da rede pública de Ensino Médio se aproximem do ambiente de profissionalização oferecido pelo Centro Paula Souza”, frisa Laura Laganá. ■

Unidades nas Regiões Administrativas



Sinônimo de oportunidade

tiveram a chance de receber mais no contracheque, em plena turbulência financeira internacional.

Eis o que revela recente pesquisa do Centro Paula Souza

Além de garantirem espaço no mercado, os técnicos estão ganhando mais, como indica o último relatório do Sistema de Acompanhamento Institucional de Egressos (Saie) do Centro Paula Souza, divulgado em dezembro de 2009. Participaram da pesquisa ex-alunos formados pelas Etecs em 2007. O objetivo do Saie é conhecer a situação profissional dos técnicos um ano depois da conclusão do curso.

Na pesquisa anterior, realizada entre fevereiro e setembro de 2008, os ex-alunos tinham remuneração média de 1,8 salário mínimo. Agora, esse número é de 2,2 salários mínimos, uma elevação de 22%. Isso significa um incremento real nos salários, pois quando a pesquisa foi realizada – entre fevereiro e setembro de 2009 – a inflação acumulada ficou na casa dos 4%.

Este período engloba a fase aguda da crise internacional, iniciada com a quebra do banco de investimentos Lehman Brothers, sediado em Nova York. O economista Arthur da Silva Filho, mestre pela Universidade de São Paulo (USP) e professor da Fatec Indaiatuba, afirma: “Desde agosto de 2008 o mundo passou a conviver com o fantasma da recessão. Sofremos os efeitos no Brasil até o final do ano passado”.

Mesmo assim, a empregabilidade entre formados pelas Etecs, 73,7%, continua na faixa das pesquisas anteriores. O Saie demonstra ainda que 87,7% têm vínculo formal de trabalho. “Os números evidenciam a importância da educação profissional promovida pelo Paula Souza no desenvolvimento

socio-econômico do País. Mesmo no cenário de crise internacional, nossos técnicos conseguiram manter os índices de empregabilidade e ainda apresentaram um considerável aumento de remuneração”, declara César Silva, vice-superintendente da instituição.

Roberta Froncillo, responsável pela pesquisa, observa que o aumento da procura por profissionais qualificados em períodos de crise é natural e já ocorreu anteriormente. “Quanto ao índice de empregabilidade, o que importa é manter o índice ao redor de 75%, de maneira que três em cada quatro técnicos estejam empregados um ano após a formatura”, diz Roberta.

O professor de Teorias e Práticas Cambiais da Fatec Indaiatuba analisa o fenômeno: “É no momento de crise, em que as equipes precisam ser mais enxutas, que aumenta a demanda por profissionais qualificados. Por outro lado, existe investimento na capacitação do trabalhador dentro da fábrica, o que aponta um aceno para uma remuneração melhor”.

ONDE ESTÁ O EMPREGO

Pela ordem, os cursos técnicos com maiores índices de empregabilidade, em todo o Estado de São Paulo, são:

Perigo

Oportunidade

Sabe-se que o ideograma de “crise” compõe-se de duas partes: perigo e oportunidade. Profissionais qualificados pelas Etecs

Eletrotécnica (88,8%), Segurança do Trabalho (87,4%), Mecânica (83,3%), Enfermagem (82,4%) e Edificações (82,1%). Habilitações da área de gestão, como Logística (78,6%) e Secretariado (76,9%), também constam entre as dez que mais empregam.

“De um modo geral essas habilitações mantêm suas taxas de empregabilidade e salariais, até porque há uma regulamentação profissional que determina o salário-base”, explica Roberta Froncillo. “Houve um aumento de 6% na empregabilidade dos profissionais de enfermagem em relação à pesquisa de 2008, passando de 76,3% para 82,4%”, completa.

Dentre os setores que mais contratam técnicos das Etecs, a indústria ocupa o primeiro lugar, com 24,7%. Em seguida vêm serviços (18,8%), comércio (13,9%), saúde (10%), informática (7,8%), educação (5,9%), construção civil (5%) e agropecuária (3,8%).

O grau de satisfação é alto: 82,9% dos formados declararam que o curso atendeu às expectativas. “Os indicadores demonstram que estamos no caminho certo, respondendo aos anseios dos diversos setores produtivos e, principalmente, dos jovens que buscam um futuro melhor”, conclui a responsável pela pesquisa. ■

O que pensam os alunos

Projeto da Coordenadoria de Ensino Médio e Técnico (Cetec) investiga como estudantes veem o espaço escolar. Na capital, a experiência piloto incluiu 2 mil alunos. Um *software*, criado por professores do Centro Paula Souza, agilizou os trabalhos e poderá servir para novas enquetes

Os jovens da geração digital têm prazer com a tecnologia e buscam na escola, além de conhecimento, amizades. Esses dados resultam de uma enquete, realizada pela Coordenadoria de Ensino Médio e Técnico (Cetec) com 2 mil alunos de Etecs em Pinheiros, na capital. “Se por um lado detectamos pouca circulação na cidade e baixa frequência espontânea a bibliotecas e museus, por outro notamos que os jovens querem ampliar seu repertório cultural”, observa Judith Terreiro, responsável pelo projeto na Cetec.

Antes de começar a pesquisa com os alunos, Judith entrevistou 21 pessoas, entre elas a coordenadora estadual de Programas para a Juventude, Mariana Montoro Jens. Também foram ouvidos coordenadores e professores do Centro Paula Souza e diretores de duas escolas estaduais. Essas entrevistas mostraram que a escola deve promover, produzir e divulgar a cultura. “É importante articular, no espaço das escolas, educação, cultura, trabalho, ciência, tecnologia, esporte e lazer. Assim, naturalmente se eleva a qualidade do ensino”, afirma a responsável pelo projeto.

A VOZ DOS ESTUDANTES

Ao ouvir os gestores de Educação, Judith concluiu que era importante saber a opinião dos jovens sobre o espaço escolar. Começou selecionando uma pequena amostra, no bairro paulistano de Pinheiros, rico em opções de cultura e lazer. Portanto, o universo incluiu jovens da Etec Guaracy Silveira,

além de suas extensões na Vila Madalena e nas Escolas Estaduais Carlos Maximiliano e Alves Cruz. “Para desenvolver os trabalhos foi fundamental a colaboração da diretora, Sônia Espíndola, e do coordenador da extensão Vila Madalena, Mauro Zuffo”, ressalta.

A pesquisa investigou como a escola é vista pelos alunos, inclusive nos aspectos relacionados à produção de arte e cultura. “O bom profissional, em qualquer área, precisa ampliar

um *software* para facilitar a realização da enquete. Chamado Pesquisa Fácil, possibilitou aos discentes optarem pelo anonimato e responderem por internet. O entusiasmo com o resultado foi tão grande que o *software*, elaborado com o apoio de alunos, foi apresentado na 3ª Feira Tecnológica do Centro Paula Souza, em outubro de 2009.

Ao longo do primeiro semestre de 2010, o programa será aprimorado pelos professores da extensão Vila Madalena,



Entre os 2 mil pesquisados nas Etecs, 84% acessam diariamente a internet

seu repertório cultural. Não adianta apenas se profissionalizar, para garantir o emprego e a ascensão social é importante ter bom nível cultural”, defende.

PESQUISA NA REDE

Em um primeiro momento, o questionário seria feito diretamente com os jovens. Quando Judith apresentou o projeto ao corpo docente, os professores de Informática para Web na Vila Madalena se empolgaram tanto que criaram

para expandir o universo dessa primeira pesquisa e incluir mudanças no questionário. No segundo semestre está prevista uma videoconferência com diretores e coordenadores pedagógicos de Etecs em todo o Estado para que divulguem a pesquisa junto aos estudantes, que deverão responder a uma nova enquete durante o segundo semestre. Até o final de 2010 planeja-se a divulgação dos novos resultados. “Com o desenvolvimento do *software*, será possível investigar qualquer tema”, diz Judith. ■



Diagnosticar é preciso

Em Botucatu, Fatec e Unesp somam conhecimentos

para criar o curso superior de tecnologia em Radiologia. A evolução da medicina diagnóstica exige profissionais aptos a lidar com equipamentos cada vez mais sofisticados

A exemplo do Centro Paula Souza, que firma convênios com prefeituras, Secretarias de Estado, sindicatos, associações de classe e empresas para aprimorar constantemente a oferta de cursos profissionais gratuitos no Estado de São Paulo, a Fatec de Botucatu vem concretizando várias parcerias com outras instituições públicas de Ensino Superior e empresas. Com essa prática do “ganha-ganha”, todos os participantes saem beneficiados e o grande vitorioso é o aluno, futuro profissional de sucesso.

Uma das ações bem sucedidas nesse sentido ocorreu com a Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp), por meio das seguintes unidades de ensino, localizadas no distrito de Rubião Júnior: Instituto de Biociências (IBB) e Faculdade de Medicina de Botucatu (FMB).

Graças a um trabalho de equipe multidisciplinar, foi criado no início de 2009 o curso superior de Tecnologia em Radiologia, que nasceu com a relação de 7,98 candidatos/vaga e, em seu terceiro vestibular, realizado no primeiro semestre de 2010, continua entre os mais concorridos da Fatec de Botucatu.

Criado de modo a atender a crescente demanda do mercado de trabalho, o curso prepara profissionais para lidarem com equipamentos diagnósticos de última geração. Multidisciplinar, o currículo contou com a participação de renomados pesquisadores das áreas de Radiologia, Urologia, Medicina Vasculuar, Ortopedia, Medicina Nuclear, Ultrassom, Resso-

nância Magnética, Tomografia Computadorizada e Neurologia.

Para definir a estrutura curricular, os mais destacados profissionais da FMB nas especialidades mencionadas reuniram-se com os professores da Fatec de Botucatu e os docentes responsáveis pelas disciplinas de física e proteção radiológica do departamento de Física Médica do IBB. Em conjunto, as equipes da Unesp e da Fatec elaboraram um currículo que vem ao encontro das necessidades deste novo mercado de trabalho.

Uma característica desse curso superior é preparar o futuro tecnólogo em Radiologia para que possa atuar contribuindo com conhecimentos nas áreas de administração hospitalar e gestão de pessoas

Uma característica desse curso de graduação é preparar o futuro tecnólogo em Radiologia para que possa atuar como gestor de serviços radiológicos e trabalhar em equipes clínicas, contribuindo com conhecimentos nas áreas de administração hospitalar e gestão de pessoas.

Responsáveis pela coordenação do projeto, a mestre Vivian Toledo Santos Gambarato (Fatec Botucatu), que desenvolve pesquisa em Radiologia, e o doutor Paulo Roberto de Almeida Silveiras (Unesp) reúnem-se mensalmente para verificar a necessidade de ajustes no conteúdo pedagógico e alinhar o perfil profissional às exigências do mercado de trabalho.

O acordo firmado entre as faculdades da Unesp de Botucatu e a Fatec prevê que o curso, pioneiro na região na área de tecnologia voltada à saúde, tenha a duração de três anos e ofereça semestralmente quarenta vagas para os estudantes interessados nessa carreira.

A parte teórica tem aulas ministradas no campus da Fatec Botucatu, situado no Jardim Aeroporto (zona norte da cidade) enquanto as disciplinas práticas e estágios ocorrem nas dependências da FMB e do Hospital das Clínicas (no distrito de Rubião Júnior).

O curso atrai devido aos horizontes profissionais vislumbrados nessa área, não só em Botucatu e região, mas em todo o país. É importante destacar o apoio recebido da Reitoria da Unesp e da Superintendência do Centro Paula Souza, que dispensaram todos os esforços para abrir a oferta de 40 vagas semestrais de Tecnologia em Radiologia na Fatec Botucatu. ■

Roberto Antonio Colenci é doutor em Agronomia pela Unesp de Botucatu e diretor da Fatec Botucatu



Arquivo Pessoal

Itinerários da formação

Formação inicial e educação continuada do Centro Paula Souza devolve a quem mais precisa a capacidade de gerar frutos pelo trabalho

Clara Maria Magalhães é administradora de empresas, começou sua carreira na iniciativa privada e migrou para a Rede Estadual de Educação, como docente na área profissionalizante. Foi professora e coordenadora das Etecs Martin Luther King e Aprígio Gonzaga (ambas na zona leste da capital paulista). Tomou gosto pelo trabalho social ao implantar com sua equipe da Prefeitura de Ribeirão Preto o projeto de pedagogia de rua, entre 1992 e 1998. “Durante a gestão do superintendente Marcos Monteiro (1996-2004) recebi um convite da professora Laura Laganá, então chefe de gabinete, para ingressar na Unidade de Formação Inicial e Educação Continuada. Foi uma honra para mim”, lembra Clara. Ao longo de uma década se envolve profundamente com os programas de qualificação, voltados à população vulnerável no Estado de São Paulo: de jovens internos da Fundação Casa a trabalhadores desempregados que, de ponta a ponta do Estado, buscam uma qualificação para se reposicionar.

Como começou a parceria para qualificar os internos da Fundação Casa?

O Centro Paula Souza foi chamado em 2006 para desenvolver um projeto pedagógico em educação profissional para jovens em cumprimento de medida socioeducativa de internação. Com a renovação contínua do convênio, aprimoramos os itinerários formativos, ou seja, os caminhos possíveis para ampliar o conhecimento e a profissionalização. Por exemplo, dentro da área de

Raul de Albuquerque



alimentação é possível cursar panificação e confeitaria; em construção civil, há opções como pedreiro. A cada novo curso, as adaptações em cada unidade são feitas de acordo com as demandas de mercado, a vocação dos jovens internos e a identificação das equipes técnicas da Fundação Casa e do Centro Paula Souza, que trabalham em sinergia.

Como vai o Programa Estadual de Qualificação?

Em 2008, o Centro Paula Souza começou a desenvolver o PEQ, programa da Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho (Sert). Eram 35 cidades paulistas; hoje atendemos 140. Funciona assim: o candidato, desempregado e com idade entre 29 e 60 anos, se inscreve no site do Emprega São Paulo. Se buscar a qualificação, suas informações seguem para um banco de dados, e a Sert passa o número de interessados para o Centro Paula Souza. Caso o desempregado não tenha nenhum benefício previdenciário ou seguro-desemprego, pode receber uma ajuda de custo oferecida pela Sert.

Em quanto tempo é possível obter um certificado e buscar emprego?

Os cursos duram em média dois meses e meio. Muitas vezes, antes da conclusão os trabalhadores já retornaram ao mercado de trabalho. Além de fortalecer a empregabilidade – ou seja, a possibilidade de conseguir trabalho – os programas despertam a “laborabilidade”. Digo assim para ressaltar que, utilizando os conhecimentos adquiridos na capacitação, é possível empreender e gerar recursos para o sustento. Por exemplo, o curso de panificação artesanal permite tanto o emprego formal numa padaria quanto a produção e venda de alimentos para a comunidade.

No setor sucroalcooleiro, o PEQ evitou centenas de demissões...

Todo fim de safra gera desemprego sazonal. Aí entra a qualificação do Centro Paula Souza, preparando o público para a mecanização da indústria da cana. É um projeto pioneiro e preventivo, que mantém a população empregada no campo. Os cortadores de cana aprendem a cuidar da manutenção de plantadeiras e colheitadeiras. As mulheres podem deixar o canavial e aprender, por exemplo, o serviço em uma cozinha industrial. Assim evitamos 336 demissões em 2009. Neste ano, 120 funcionários das usinas Ruette e Virgolino de Oliveira receberão treinamento para Motorista de Veículos Especiais, Produção de Açúcar e Álcool e Tratorista nas cidades de Catanduva e Itapira.

Com prefeituras, quais as parcerias em qualificação profissional?

Em Osasco há dois programas para capacitar os setores produtivos que mais crescem regionalmente, caso de construção civil e hotelaria de negócios. Em Guararema, a municipalidade bancou cursos na área de alimentação e gestão e serviços. As parcerias para a qualificação profissional são realizadas, em grande parte, com o apoio da Fundação de Apoio à Tecnologia (FAT).

Arranjos Produtivos ____ Os cursos superiores de Tecnologia em Mecânica consolidam-se como caminhos para o sucesso profissional. São oferecidos em três Fatecs: Sorocaba, Mogi Mirim e São Paulo

Emprego engrenado

Quando optou em estudar Mecânica – Modalidade Projetos na Fatec Sorocaba, Rafael Bazzo encurtou o caminho para o mercado de trabalho. Aos 21 anos, Bazzo está entre os 1,2 mil alunos da unidade que encontraram boas perspectivas. Inicialmente não conhecia o curso, mas as boas referências da instituição atraíram o rapaz, que estagia na Fatec. Depois de formado, Bazzo pretende manter-se na região e aplicar ali os conhecimentos adquiridos.

“Antes de ingressar na Fatec, desconhecia a força do setor de mecânica, mas agora me sinto preparado e me impressiono com a quantidade de gente que, como eu, faz estágio ou tem emprego garantido. Por isso, não quero e não preciso sair de Sorocaba. Acho que essa procura por nós resulta de uma série de fatores, entre eles os bons professores atuantes em grandes empresas”, comenta o estudante. T tamanha confiança justifica-se pelas perspectivas positivas na região. De acordo com o diretor da Fatec Sorocaba, Antônio Carlos de Oliveira, há perspectiva de criação de milhares de novos empregos até 2011, graças ao polo industrial local.

A unidade, a mais antiga do Centro Paula Souza, tem o primeiro curso de Mecânica, criado em 1971, seguindo a vocação do município para o setor. Apelidada de “Manchester Paulista”, Sorocaba provocou a chegada da Fatec ainda em 1969, quando foi erguido o distrito industrial na cidade, à época focado no setor têxtil. Três décadas depois, o perfil econômico mudou para metal-mecânico e novos desafios entraram na pauta.

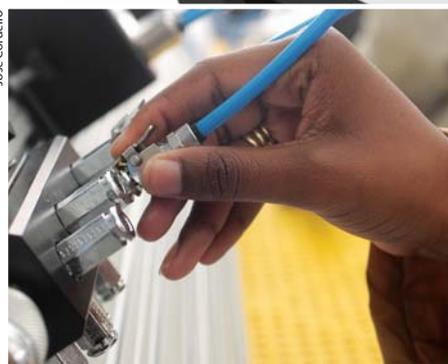
Com o Plano de Expansão promovido pelo Governo do Estado (*saiba mais na reportagem de capa, que começa na pág.4*), a Fatec espera ampliar ainda mais o número de alunos neste ano.

OPORTUNIDADES EM VÁRIAS REGIÕES

O curso de Mecânica emprega cerca de 90% dos tecnólogos do Centro Paula Souza. Nas três unidades que oferecem o curso superior de tecnologia – Mogi Mirim, São Paulo e Sorocaba – a média de egressos trabalhando um ano após a conclusão do curso é de 97,3% na modalidade Processos de Produção e de 93% em Projetos, de acordo com a Assessoria de Avaliação Institucional (AAI). Muitos desses tecnólogos ocupam cargos de liderança em empresas de médio e grande porte. “Não há preconceito contra os tecnólogos. Especialmente na Mecânica”, aponta Oliveira.

O empresário Walmir Fogliene ratifica essa percepção. Segundo Fogliene, a unidade (que já formou mais de cinco mil tecnólogos) consolidou Sorocaba como celeiro de bons profissionais. “A Fatec dispõe de uma estrutura excelente. Por isso, hoje os 1,8 mil empresários locais fazem questão de contratar tecnólogos”, defende.

Oportunidades semelhantes para os profissionais da Mecânica surgem na Fatec Mogi Mirim, que oferece o curso de Mecânica de Precisão. De acordo com



José Cordeiro

a última pesquisa realizada pela AAI, destaca-se entre os dez cursos que propiciam aos tecnólogos melhor remuneração. Em média, tecnólogos em Mecânica de Precisão e Processos de Produção recebem seis salários mínimos mensais. Os formados na modalidade Projetos recebem 6,8 salários mínimos.

O diretor da Fatec Mogi Mirim, André Giraldi, explica que o curso é procurado por estar perto do polo tecnológico de Campinas, que requer profissionais em metalurgia, automação e mecânica. Giraldi ressalta que a Fatec Mogi Mirim recebe muitos profissionais da área, que buscam aperfeiçoamento. Os alunos vêm, em sua maioria, de cidades vizinhas. Entre as metas deste ano está o investimento em iniciação científico-tecnológica.

“Quem entra na Fatec procura boa formação acadêmica, garantia de emprego, complementação nos estudos ou ainda progressão na carreira”, comenta Giraldi. O diretor acrescenta: “Queremos produzir na unidade conhecimento de qualidade, com um grupo de pesquisadores de ponta”. ■